



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

A formação do município de Trindade, no estado de Pernambuco, teve início em meados do século XIX, com a chegada do Capitão Manoel Félix Monteiro, em 1830. Vindo da cidade de Monteiro (PB), residiu na cidade de Flores (PE), e ao reconhecer a nossa terra fértil como propícia para a agricultura e pecuária, transferiu-se para o Sertão do Araripe.

Através da Lei Estadual, as terras que atualmente formam o nosso município foram desagregadas no ano de 1936 do município de Ouricuri e anexadas ao município de São Gonçalo (atual Araripina).

O Padre Luiz Gonzaga Kerhle, natural da Alemanha, começou a realizar missas nas residências dessa região. Ele vinha do município de Araripina, onde residia juntamente com o seu sacristão, montados em animais. No ano de 1947, vendo que o lugar já estava bem povoado, o padre Luiz se reuniu com os moradores da localidade e discutiu a possibilidade de ser implantada uma feira livre para facilitar a vida das pessoas, visto que na região só havia feira nos municípios de São Gonçalo (Araripina), Poço Verde (Ipubi) e Ouricuri, que, por ficarem muito distantes (36 km da sede municipal de Araripina), poucos tinham acesso.

Ainda em 1947, o Sr. Pedro José da Silva (Pedro Martes), funcionário da prefeitura de Araripina, juntamente com Deusdete Cassimiro de Oliveira, morador dessa localidade, dirigiram-se ao prefeito de Araripina, na época o Sr. Manoel Ramos, para expor a ideia de implantar uma feira nessa região, tendo o apoio do mesmo. No dia seguinte, foi iniciado o levantamento topográfico das ruas pelo Sr. João Teles, todas elas partindo da Estrada Central.

No início, os comerciantes eram todos da localidade e transportavam suas mercadorias em animais. Porém, dentro de pouco tempo, a feira passou a receber comerciantes das cidades de Jutaí, Petrolina, Cabrobó, Mirandiba, Araripina, Ipubi, Ouricuri, entre outras.

Com o desenvolvimento, foram surgindo as primeiras casas e pontos de comércio (bodegas) nos arredores da feira. Alguns dos primeiros comerciantes foram: José Marcolino de Oliveira, que possuía um armazém de mamona, milho, algodão e feijão (hoje, local do Banco do Brasil); Sebastiana Caboclo, que tinha um café; Augusto, que vendeu sua padaria para Manoel Padeiro (pai de Dr. José Alves), João Gomes, Teodoro Tibúrcio e Sebastião Cabral que tinham bodegas. Todos vendiam os produtos básicos para alimentação.

Nos anos 60, o povoado já contava com uma loja de tecidos, pertencente ao Sr. Lauzemiro José de Aquino, que veio da Barra de São Pedro, que havia sido destruída com a enchente de 1960, fazendo com que muitas famílias migrassem para este município. A feira acontecia aos domingos desde 1948. Só em 27 de abril de 1984, viria a ser realizada nas sextas-feiras, no mandato do prefeito Francisco de Carvalho Leite.

No início do ano de 1963, foi votada a Lei Municipal requerida pelo vereador João Teixeira Leite, criando o distrito de Trindade, conforme a Lei Estadual no 4.957. Em dezembro do mesmo ano, passou a ser município, tornando-se emancipado politicamente.

Os limites do município ficaram determinado da seguinte forma:

Ao norte: com o município de Ouricuri, pela linha que divide aquele município com Araripina, na chapada do Araripe;

Ao sul: com o município de Ouricuri, a partir do leito do riacho São Pedro, no local onde a linha que divide atualmente Araripina com Ouricuri, cruzando o mencionado rio, para o ponto mais alto da Serra Preta;

Ao leste: ainda com o município de Ouricuri, partindo do ponto mais alto da Serra Preta para a tromba Sul da Serra do Tomaz;

Ao oeste: com os distritos de Moraes e Lagoa do Barro, partindo da Serra do Araripe, no ponto em a linha divide Araripina com Ouricuri, na aludida Serra, pela mesma linha até a Lagoa do Mel; daí pela linha que divide a Fazenda São Pedro, da Fazenda Espírito Santo e da fazenda Serra Preta; daí pela linha da

fazenda até o leito do rio São Pedro, seguindo rio abaixo até encontrar a linha que divide Araripina com Ouricuri.

Por ato governamental no 2536, do então governador Paulo Pessoa Guerra, foi nomeado pela Lei nº 4.957 de 20 de dezembro de 1963 o primeiro Prefeito interino, Sr. João Lino Barbosa, que dirigiu o município durante um ano, de 20 de maio de 1964 a 22 de maio de 1965.

Em 1965, iniciou o processo de eleição, no qual o povo escolhia através do voto. Os candidatos eleitos não eram remunerados, pois no ano de 1964, na época do regime militar, foi baixado um decreto em que os eleitos seriam voluntários da pátria. Os candidatos que disputaram a primeira eleição foi Otacílio Leocádio da Silva e Marcos Pereira Lima. O candidato vencedor foi Otacílio Leocádio da Silva, que legislou de 1965 a 1970. Desde então, prefeitos e vereadores são eleitos por voto.

ORIGEM DO NOME

O município de Trindade recebeu três nomes. O primeiro foi "Feira do Toco" devido à primeira feira do município (29 de janeiro de 1948) ter sido realizada em um terreno brocado há pouco tempo, no qual havia vários tocos. Na mesma época, algumas pessoas também denominavam o lugar de "Feira do pau", pois na primeira feira houve muita bebedeira e conflitos corporais. No local, havia apenas uma casa de taipa e algumas barracas cobertas de folhas.

O segundo nome dado foi "Espírito Santo", por estar localizado próximo a uma lagoa (existente até hoje) com este nome. O terceiro nome foi escolhido com a emancipação política, pois a lei não permitia que um município tivesse nome de Estado, logo tiveram que mudar o nome. A nova nomenclatura passou a ser Trindade, que significa "Pai, Filho e Espírito Santo".

No dia 29 de janeiro de 1948 o padre Luiz Gonzaga Kerhle, vigário da paróquia de São Gonçalo (Araripina), celebrou a primeira missa campal, em frente à casa do Sr. Horácio da Silva (atual garagem da Prefeitura). O padroeiro da cidade ficou sendo o Divino Espírito Santo, cuja festa era comemorada no mês de maio. Com a emancipação política do município, a padroeira passou a ser a Sagrada Família, que significa Pai, Filho e Espírito Santo.

A festa da padroeira da Sagrada Família é celebrada de 19 a 29 do setembro. No dia 19, em frente à Igreja Matriz, acontece o hasteamento da bandeira, ato religioso que simboliza uma mensagem de Amor e Paz, abrindo as portas para a celebração do novenário da padroeira.

Mesmo sendo o cristianismo a religião oficial do Brasil, os cristãos se dividem em dois grupos distintos: católicos e evangélicos. Os adeptos do Catolicismo Apostólico Romano, chamados católicos, predominam em todo país.

Evangélicos, oriundos da Reforma Protestante se dividem em várias denominações e ainda são em menor número. Hoje, existe um grande número de igrejas evangélicas em todo Brasil.

A primeira igreja evangélica do município foi a Assembleia de Deus, fundada em 1964 (um ano após a emancipação política), pelo Senhor Pedro Francisco Barbosa. Ao longo dos anos foram surgindo outras igrejas e Trindade, hoje conta com aproximadamente 10% de habitantes evangélicos.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A atividade da gipsita começou a ser comercializados anos 50, com a abertura da primeira mina pertencente ao Grupo Itaú. No início só se comercializava a rocha bruta. Com o passar dos anos, foram surgindo outras minas que passaram a exportar a pedra para vários Estados.

Na década de 70, implantaram a primeira fábrica de gesso calcinado, depois surgiram outras. A cidade conta com 250 fábricas de fundição, mineração e calcinação no setor gesseiro. Em 1980, a população teve grande crescimento. Com o surgimento das indústrias de gesso, começaram as imigrações, em 1993 a cidade já contava com 18.000 habitantes. Hoje a cidade conta com uma população de aproximadamente 31.103 habitantes (IBGE 2021).

O comércio foi introduzido no município de Trindade no dia 29 de janeiro de 1948, com a realização da primeira feira. A economia se baseava na produção agrícola, atividade que garantia o sustento da maior parte da população. Outras atividades econômicas eram desenvolvidas, como artesanato e criação de animais.

Os produtos eram oferecidos semanalmente na feira, expostos em barracas de pau-a-pique, onde se aglomeravam pessoas de toda a região. Em pouco tempo, foram surgindo casas comerciais (bodegas, armazéns, cafés, padarias e lojas) e casas residenciais, o que provocou a melhoria na oferta e na procura de produtos, impulsionando o crescimento local.

Atualmente o comércio em grande parte depende direta e indiretamente da comercialização da gipsita, que hoje é exportada para todas as regiões do Brasil e exterior, seja como rocha bruta, calcinada, placas ou bloquetes, sendo usada também na fabricação de cimento, fertilizante, construção civil, produção de obras de arte etc.

Trindade é muito conhecida por sua produção de gesso e pedra britada. É responsável por 95% da produção nacional de gesso, com uma produção anual de 2,5 milhões de toneladas. É local de muitas paradas de caminhoneiros de todo o Brasil, recebendo em média 300 caminhoneiros por dia.

Em 19 de abril de 2005, foi criado o Centro de Aprendizagem de Artesanato de Gesso Engenheiro Lesse Lins. No local, a pedra bruta da gipsita é transformada em belíssimas esculturas de gesso. Com o grande sucesso das peças esculpidas, foi criado, em 25 de julho de 2006, a Casa da indústria e do Artesanato Dr. Laudenor Lins Júnior, na qual as esculturas são vendidas para todo o Brasil e também para o exterior.

Além dessa atividade econômica, são desenvolvidas a agricultura, a capriovinocultura, a bovinocultura e a apicultura. Os apicultores contam com o apoio do Centro de Vocação Tecnológica no Setor Produtivo de Mel de Abelha, criado no ano de 2005.

CARNAVAL

É a festa de maior destaque no município. O povo trindadense sempre foi muito festivo, também receptivo e hospitaleiro. Nas suas festas, sempre houve um grande fluxo de visitantes que vinham de toda vizinhança para se divertir nos eventos festivos.

A festa antigamente se restringia às manifestações de foliões, que usando máscaras e sujando-se com talco, saíam de bar em bar e de vilarejo em

vilarejo tocando valsinhas em difusoras e vitrolas. Ao longo dos anos, ganhou um novo perfil.

Por volta de 1974, um grupo de rapazes da cidade se juntou a amigos cidades vizinhas e tiveram a iniciativa de organizar fanfarras e batucadas que passaram a dar um novo estilo ao nosso carnaval. Daí nasceu a primeira escola de samba, e como o forte da animação era a bebedeira dos seus componentes, a escola foi denominada de Mowydamé.

Ao longo dos anos, o carnaval foi crescendo e foliões de toda a região foram sendo atraídos pela animação da grande festa. Novas escolas e blocos foram sendo formados, e hoje o carnaval de Trindade é a principal festa carnavalesca de todo Araripe.

Durante o mês do carnaval, acontece uma grande movimentação na cidade. Adultos, jovens, crianças e adolescentes se mobilizam durante todos os preparativos: nos ensaios das baterias, nos barracões onde são confeccionadas as fantasias e alegorias, as promoções de eventos feitos pelos blocos e escolas para arrecadarem fundos para financiarem seus desfiles.

Os investimentos são feitos com parcerias: o comércio, as indústrias, os profissionais liberais são sempre patrocinadores dos blocos e das escolas de samba. O poder público monta a estrutura para a grande festa popular, contrata bandas de música para a festa que normalmente duram quatro dias de muita animação.

A festa abre também espaço para os artistas mostrarem seus talentos na composição de sambas-enredos, criação e confecção das fantasias para os desfiles que são sempre assistidos por um público de aproximadamente 25 mil foliões.

SÃO JOÃO

Entre as festas populares festejadas no município, a festa de São João é a que vem sendo comemorada há mais tempo. A princípio, aconteciam na quadra da Escola Governador Paulo Guerra, contando com apresentações de quadrilhas de todas as escolas do município, com barracas e bebidas típicas, animadas por sanfoneiros da região.

Ao passo que o município foi se desenvolvendo e a população aumentando, a quadra da escola foi ficando pequena para tanta animação. Foi aí que a festa de São João foi transferida para o Clube ARCT (Associação Recreativa e Cultura de Trindade), que tinha mais espaço para acomodar todos os participantes, as apresentações das quadrilhas, comidas típicas e apresentação de artistas da terra. Hoje, as festas são realizadas nas ruas e animadas com artistas da terra.

EDUCAÇÃO

A história da educação de Trindade tem sua origem antes mesmo da sua emancipação política, quando o ensino de difícil acesso era oferecido em salões e residências, de forma pública e privada por professores sem formação, a maioria deles apenas alfabetizados e poucos tinham o primário completo (ensino fundamental).

Um dos primeiros professores do município foi o Sr. Joaquim Pereira Feitosa, que vinha de bicicleta do povoado Saco Verde para lecionar. Alfabetizava seus alunos em uma casa de pau-a-pique (taipa). Em 4 de março de 1967, é contratado pelo município.

Nessa época, o ensino de 1ª a 4ª série se fundamentava somente no desenvolvimento da leitura e escrita. Essa forma de ensino perdurou por quase três décadas após a emancipação.

Houve aumento do número de escolas (com funcionamento em salões) e conseqüentemente o aumento de professores contratados para lecionarem em turmas seriadas e multisseriadas de escolas urbanas e rurais direcionadas pelo Departamento Municipal de Educação, a atual Secretaria municipal de Educação, Cultura e Desportos.

O primeiro prédio de escolarização do nosso município foi o da Escola Típica Rural, no ano de 1956, onde hoje é a Escola Paulo Guerra, composta por duas salas, uma seria uma sala de aula e a outra a residência da professora Maria Riva Araripe Andrade, que passou a lecionar na referida escola juntamente com a professora Ana Ancilon de Alencar Barros (conhecida como Anita) e Bernadete Marins.

A primeira escola de 1º grau maior, como era conhecida na época, com Portaria no 915/68 que autorizou o funcionamento da mesma, Francisco de Carvalho Leite e teve os Ginásio Municipal, sendo o seu primeiro diretor, os primeiros professores: Carmélia Freire Pereira, Naide Lins de Alencar, Maria Veneri de Oliveira Leite, Suzana de Castro Alencar, Raimunda Maria Lins Aquino de Sá e o tenente Cipriano. Em 1969, é nomeada a secretária Eda Alencar.

Em 1970, a professora Francisca Vanda Jacó chega a Trindade, leciona na Escola Governador Muniz Falcão e exerce também a partir deste ano a função de Secretária do Ginásio Municipal para atender a demanda de alunos que aumentava a cada dia, no ano de 1967, foi construída a Escola Governador Muniz Falcão, com quatro salas de aula, onde alunos e professores do Ginásio Municipal de Trindade (atual Escola Governador Paulo Guerra) foram transferidos para lá.

No governo do primeiro prefeito eleito, Otacílio Leocádio da Silva, o professor Francisco de Carvalho Leite, passou a dirigir a escola e ministrar o Curso Preparatório para o Exame de Admissão, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, História e Matemática. Era um curso que preparava o aluno para o ingresso no ginásio, com duração de um ano, um verdadeiro vestibular. Os alunos que passavam pela admissão iam estudar nas cidades vizinhas, uma vez que o município não oferecia o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série.

O Sr. Francisco de Carvalho Leite permaneceu como professor e diretor da escola até o ano de 1968, até se afastar da função para cursar Direito no Recife. Quem assumiu as funções foi o professor Coaraci Cavalcante. Em 1971, foi criado o magistério.

No ano de 1999, na administração do prefeito Geraldo Pedrosa Lins, foi oferecido pela primeira vez um curso de nível superior em nosso município. A Faculdade de Formação de Professores de Petrolina - FFPP estendeu o curso de pedagogia a Trindade, com aulas presenciais e duração de dois anos.

No ano de 2005, na administração do prefeito Gerônimo Antonio Figueiredo Silva, Trindade deu um grande passo rumo ao desenvolvimento político, econômico, cultural e social.

A soma do esforço e perseverança resultou na implantação da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Araripe - FTCA, uma extensão da FTC

de Salvador, iniciando com os cursos de Letras, História, Geografia, Matemática, Biologia e Normal Superior, através de videoconferência, e em 2009 chega o Polo da Universidade Aberta do Brasil / UFPE e UFRPE.



SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

No dia 18 de abril de 1990, a Mesa da Câmara Municipal de Trindade aprovou a Lei de Nº 334, criando os Símbolos do Município de Trindade, representados pelo Brasão e pela Bandeira.

BRASÃO

É caracterizada pelos seguintes símbolos:

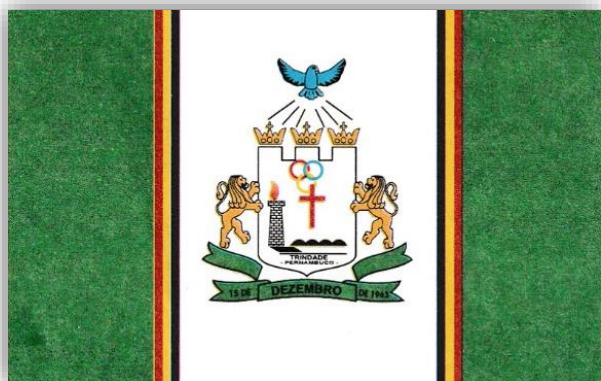
A pomba, a tríplice coroa, o tríplice círculo, a lamparina e a cruz, simbolizando a Santíssima Trindade, divindade que deu origem ao nome do Município;

- Os leões, simbolizando a bravura do povo pernambucano, cognominado “Leão do Norte”;
- A chaminé, simbolizando as indústrias e demais riquezas do município;
- O elevado ao lado da chaminé, simbolizando as minas e serras despontadas no horizonte;
 - A linha horizontal abaixo dos elevados e chaminé, simbolizando a Chapada do Araripe, micro região, onde é localizado o município.

As cores do Brasão ficam assim definidas:

- A pomba na cor azul-claro;
- Os raios na cor ouro-fogo;
- As três coroas na cor ouro, castoadas com pedras na cor verde;

- Os leões nas cores ocre matizado em marrom, com o focinho e a boca vermelha;



- A faixa verde com a data da Lei que emancipou o município na cor prata;
- O tríptico círculo nas cores azul-escuro, vermelho e amarelo-ouro, no centro a lamparina na cor amarela e chama cor de fogo;
- A cruz na cor vermelha;
- A chaminé na cor marrom;
- A fumaça matizada nas cores

amarela, azul, vermelho e cinza;

- Os elevados nas cores matizadas nas cores verde, marrom, vermelho e cinza;
- A linha horizontal na cor verde;
- Os nomes "Trindade" e "Pernambuco" na cor preta.

A Bandeira do Município apresenta as seguintes características:

Os panos de fundo partidos nas cores verde, branca e verde, com as divisões em galões vermelho, amarelo e azul;

Sobre o pano fundo branco, no centro, fixado o Brasão.

Hino do Município

Letra: Joaquim Araújo de Sá

Música: Maestro Neném

*Trindade terra altaneira,
Estarás sempre no meu coração,
Bravura tem a tua gente,
És a mais bela do nosso torrão.
Sob a chapada do Araripe,
Nascestes nobre com teu solo mineral,*

*Te reveste de branco, símbolo da paz,
A gipsita riqueza sem igual.*

*Teu nome tem origem tão sagrada,
Por todos nós eternamente amada,
Será sempre o orgulho do teu povo,
A lutar pelos nossos ideais.*

*De ti me orgulho, terra hospitaleira,
Quantas indústrias tens para crescer,
Para nós serás sempre a primeira,
Oh! Trindade tu és o orgulho do sertão!*

OS ASPECTOS SOCIAIS E GEOGRAFICOS

Indicadores

IDH (PNUD/2010): 0,595

PIB (IBGE/2013[5]): R\$ 264.639 mil

PIB per capita: R\$ 9.534,49,00

Aspectos Geográficos

Localização – Situa-se no Araripe, região a oeste do estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com Araripina e Ipubi, ao sul com Ouricuri, ao leste com Ouricuri e Ipubi e ao oeste com Ouricuri e Araripina.

Características geográficas

Área total: 229,569 km²

Densidade 132,9 hab./km²

Clima: Semiárido

Altitude: 518 m

Relevo - Compõe-se de terras de montanhas, terras de colinas, terras planas de suaves ondulações

Solo- Predomina os solos de chapadas arenosos pouca espessura e textura pedregosa.

Hidrografia - Açudes: Barro Branco, Bonita, Inveja, Mandacaru, Juá, Riacho Novo e Calista.

Vegetação - heterogenia, predominando: pouco angico, mandacaru, baraúna, marmeleiro, capim nativo, catingueira, jurema, umburana, juazeiro, xiquexique, umbuzeiro, canafístula.

Distritos - Mangueira, Saco Verde e Bonita.

Principais Distâncias:

Ipubi – 18 km

Ouricuri – 26 km

Araripina – 36 km

Picos (PI) – 167 km

Juazeiro (CE) – 242 km

Petrolina – 237 km

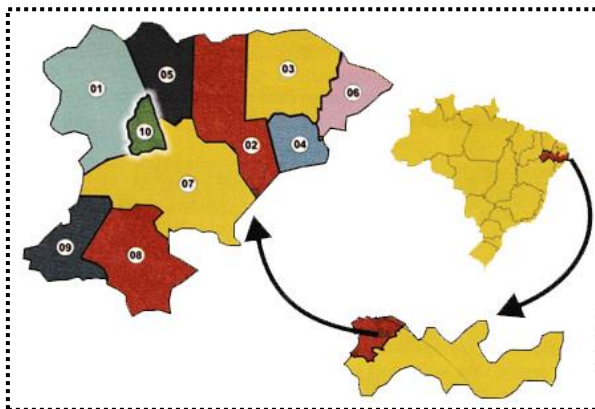
Caruaru – 520 km

Fortaleza (CE) – 625 km

Recife – 648 km

Maceió (AL) – 713 km

Natal (RN) – 774 km



- 1- Araripina
- 2- Bodocó
- 3- Exu
- 4- Granito
- 5- Ipubi
- 6- Moreilândia
- 7- Ouricuri
- 8- Santa Cruz
- 9- Santa Filomena
- 10- Trindade

+ -

**PRIMEIRAS PERSONALIDADES QUE SE DESTACARAM E
CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO:**

Comerciantes:

Lauzemiro Aquino, David, Dionísio Alves Feitosa, Moacir Assunção, Antônio Tônico, Sabido, Helizu, Cândida Machado, Geraldo Pedrosa Lins, Teodósio Fernandes, Luiz do Café, Geraldo José de Barros.

Professores Municipais (sem formação):

Mestre Joaquim Pereira Feitosa, Judite, Enedina, Alexandrina Pedrosa, Elza pedrosa

Professores Estaduais (formados): Bernadete, Salete Gualter Alencar, Gerusa Lacerda, Maria Riva Araripe Andrade, Ana Ancilon Barros Alencar, Raimunda Maria Lins de Aquino, Maria Veneri Leite, Susana de Castro.

Protéticos: João Freire, Jáson Freire, Nason Freire

Coletor: João Batista

Delegado: Boa Ventura

Padres: Luiz Gonzaga Kerhle e Gonçalo Pereira Lima.

Juízes: Dr. Wlisses Carvalho (filho da cidade de Mirandiba)

Farmacêuticos: Oscar Lins vinha de Ouricuri para atender aos domingos, que era o dia da feira, o mesmo consultava e vendia remédios.

Tabelião: Manoel Ramos de Barros

Telegrafistas: Francisco de Carvalho Leite e Maria Alice Muniz Falcão.

Parteiras: Ana Tintin e Dulcinéia Custódia da Silva

Médicos: Dr. Araújo Lima, vinha de Araripina uma vez por semana, Dr. Teófilo, Dr. José Pires de Carvalho, Dr. Francisco Alencar.

Enfermeiras: Maria de Souza e Dulcinéia Custódia da Silva

REFERÊNCIAS:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

www.ibge.gov.br/cidades

Instituto Paulo Freire

www.paulofreire.org/artigos

LIMA, Rejane Auxiliadora Jacó de. Memorial Trindade-PE: o meu lugar no mundo